



1º TRIMESTRE	COMPETÊNCIAS BNCC/ COMPONENTE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	SUGESTÕES DE PRÁTICAS
	1, 2 e 4	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	• Identificar os princípios do iluminismo e do liberalismo e analisar como esses ideais influenciaram a organização política e social do mundo contemporâneo, com foco na igualdade, na liberdade e na justiça como fundamentos para os direitos humanos. • Analisar os processos e os desdobramentos da Revolução Francesa, reconhecendo sua influência nas transformações sociais, econômicas e políticas da Europa e das Américas, com destaque para os impactos sobre grupos historicamente marginalizados. • Contextualizar os processos de independência das Américas, comparando as especificidades de cada movimento, e identificar o papel de diferentes grupos sociais, incluindo populações indígenas, afrodescendentes e escravizadas, nas lutas por liberdade. • Analisar a singularidade da Revolução de São Domingo (Haiti), reconhecendo seu papel como desdobramento da Revolução Francesa e como marco na luta contra a escravidão e na afirmação da igualdade racial.	Recomenda-se a elaboração de um “Painel de Perfis Virtuais” com personagens históricos envolvidos nas lutas por liberdade, igualdade e justiça nos séculos XVIII e XIX, com o objetivo de analisar a influência dos ideais iluministas e liberais nas transformações políticas, sociais e econômicas do período. A partir do estudo de eventos como a Revolução Francesa, a Revolução do Haiti, as independências americanas e a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, os estudantes poderão explorar como esses ideais foram apropriados por diferentes grupos e em diferentes contextos. Os perfis virtuais poderão ser confeccionados em formatos que remetam a mídias sociais atuais, podendo incluir textos biográficos, linhas do tempo individuais, ilustrações, colagens, mapas, citações e recursos digitais simples, como gravações de áudio ou vídeo com reflexões em primeira pessoa, simulando publicações e interações desses personagens em ambientes digitais contemporâneos. Sugere-se trabalhar com personalidades como Toussaint Louverture, Dandara dos Palmares, Maria Leopoldina, Tereza de Benguela e Simón Bolívar, que representam o protagonismo de grupos historicamente marginalizados. A prática valoriza a multiplicidade de vozes na história e utiliza o ambiente das mídias sociais como recurso didático para estimular o pensamento crítico, a pesquisa e a criatividade.

CONTINUA



1º TRIMESTRE	1 e 4	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HIO4) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	• Caracterizar a organização política e social do Brasil entre 1808 e 1822, analisando as implicações da chegada da Corte portuguesa, os interesses das elites coloniais e os conflitos envolvendo povos indígenas, africanos escravizados e camadas populares. • Comparar os processos de independência em diferentes países latino-americanos, destacando as semelhanças e as diferenças nas formas de governo adotadas, assim como as influências dos movimentos iluministas e os desafios enfrentados por grupos étnicos e sociais. • Identificar o protagonismo de grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti, reconhecendo suas contribuições para a construção das sociedades modernas e a luta por justiça social e racial. • Debater o impacto socioambiental dos processos de independência, com foco na reorganização territorial, exploração de recursos naturais, e identificar as suas consequências para povos originários e comunidades afrodescendentes.	Também contribui para o reconhecimento dos impactos das ideias iluministas nos direitos humanos, na igualdade racial e de gênero e na justiça social, fortalecendo a consciência histórica e cidadã. Entre outras competências socioemocionais, a Empatia pode ser intencionalmente exercitada ao propor aos estudantes que se coloquem no lugar dos personagens históricos de maneira ativa. Assim, ao elaborarem os perfis virtuais, os estudantes podem incluir em suas reflexões a compreensão das motivações, dos desafios e das contradições vividas pelos distintos grupos sociais. Esse exercício favorece o reconhecimento da diversidade de experiências humanas e promove uma postura de respeito diante de lutas e realidades históricas.



1º TRIMESTRE	1, 4 e 5	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América.	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	
			Independências na América espanhola.	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	
			A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	



1º TRIMESTRE	1, 4 e 5	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. Esta habilidade se relaciona com a habilidade EF08CO04 da BNCC Computação, disponível no Anexo.		
	1, 2 e 4		Os caminhos até a independência do Brasil.	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.		



2º TRIMESTRE	COMPETÊNCIAS BNCC/ COMPONENTE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	SUGESTÕES DE PRÁTICAS
	1 e 4	Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	• Identificar e problematizar a noção de tutela aplicada aos grupos indígenas e os mecanismos de exclusão enfrentados pelas populações negras escravizadas e libertas no período. • Relacionar e analisar esses processos históricos com permanências contemporâneas, como preconceitos, estereótipos e violências estruturais, e propor formas de superação. • Analisar as disputas políticas entre grupos sociais e sujeitos históricos no Primeiro e no Segundo Reinado, identificando os interesses e estratégias de diferentes setores. • Avaliar como essas disputas moldaram os processos de centralização e contestação ao poder central. • Examinar a Lei de Terras de 1850, identificando seus impactos na concentração fundiária, na exclusão das populações indígenas e negras e na formação do território brasileiro, com destaque para o Rio Grande do Sul. • Relacionar as transformações territoriais do período às tensões e aos conflitos de fronteira, como a Guerra do Paraguai.	Propõe-se a criação de “Jornais de Época”, em formato físico ou virtual, para explorar temas centrais relacionados à exclusão de indígenas, negros escravizados e libertos no Brasil Imperial. A partir da análise de documentos históricos, mapas, gravuras e relatos da época, os estudantes poderão investigar os conflitos políticos, as disputas territoriais e as desigualdades raciais, fundiárias e de gênero, promovendo uma reflexão crítica sobre as representações e discursos do final do século XIX, especialmente relacionados à tutela indígena, à Lei de Terras de 1850 e à Guerra do Paraguai, além de estabelecer conexões entre esses acontecimentos e as persistências sociais atuais. Os jornais poderão incluir reportagens, editoriais, caricaturas, anúncios e outras formas textuais e visuais típicas da imprensa do período. A prática valoriza a crítica às representações sobre negros e indígenas, desvelando discursos de exclusão, racismo científico e disputas ideológicas e sociais presentes no Brasil do século XIX. A proposta contribui para a reflexão sobre as relações de poder, a construção das identidades sociais e a memória histórica, fortalecendo a consciência crítica dos estudantes quanto às raízes históricas das desigualdades e à importância do engajamento cidadão. Favorece o trabalho interdisciplinar com o componente Língua Portuguesa.



2º TRIMESTRE	1, 2 e 4	O Brasil no século XIX		(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	• Avaliar a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai, identificando as suas causas e seus desdobramentos. • Analisar as discussões sobre a participação de escravizados e libertos na Guerra do Paraguai. • Analisar as consequências da Guerra do Paraguai nas discussões abolicionistas do Império, avaliando seus impactos.
	1 e 3		Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI17RS-1) Analisar a Lei de Terras de 1850 e a sua dimensão quanto aos aspectos de ocupação, organização fundiária e os seus desdobramentos na formação do território do Rio Grande do Sul. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	



3º TRIMESTRE	COMPETÊNCIAS BNCC/ COMPONENTE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS	SUGESTÕES DE PRÁTICAS
	1, 3 e 4	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	• Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, analisando as fontes históricas de diferentes naturezas, como textos, imagens e documentos, e reconhecer a persistência das desigualdades raciais e sociais no Brasil e nas Américas. • Relacionar as estruturas sociais atuais com os legados da escravidão, reconhecendo a importância de políticas públicas e ações afirmativas para superar as discriminações históricas. • Identificar as principais revoltas de escravizados no Brasil do século XIX, analisando o papel do movimento abolicionista e as políticas migratórias adotadas no período pós-abolição, com foco nas implicações sociais e raciais dessas ações. • Discutir o papel das culturas letradas e não letradas, das artes e da imprensa negra na formação de identidades no Brasil do século XIX, destacando a importância da cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações raciais e sociais.	Sugere-se a criação de uma “Instalação Histórica Sensorial” sobre as formas de resistência negra e indígena ao longo da história, com o objetivo de evidenciar o papel do trabalho escravizado na formação do Brasil colonial e as permanências do racismo estrutural na sociedade atual. A partir de pesquisa orientada por temas como o comércio triangular, a vida das pessoas escravizadas, os quilombos, as lutas abolicionistas e as resistências contemporâneas, os estudantes poderão produzir experiências imersivas que articulem diferentes linguagens sensoriais e expressem os resultados de suas investigações. Os elementos da instalação podem incluir áudios com encenações de relatos, objetos simbólicos, texturas, aromas, projeções visuais e pequenos vídeos produzidos com ferramentas acessíveis. A proposta poderá incluir a história local, destacando a presença de populações negras e indígenas no território e os impactos da higienização urbana, da especulação imobiliária e da gentrificação, como no caso da Colônia Africana em Porto Alegre, cujos moradores foram deslocados para bairros periféricos. A prática valoriza o protagonismo estudantil e a articulação entre pesquisa histórica, produção criativa e vivência coletiva, incentivando a experiência sensorial, a escuta, a empatia e o pensamento crítico.

CONTINUA



3º TRIMESTRE	1, 3 e 4	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	• Examinar como as manifestações culturais afro-brasileiras, como a música, a dança e as festas populares, tornaram-se formas de afirmação e resistência durante o processo de abolição e no período republicano. • Analisar como o nacionalismo e as representações visuais, literárias e artísticas do Romantismo no Brasil construíram um imaginário nacional, reconhecendo a exclusão das culturas indígenas e afro-brasileiras. • Examinar as demandas do capitalismo industrial europeu e o impacto da Revolução Industrial nas economias africanas e asiáticas, analisando o lugar das riquezas minerais da África e sua exploração pelas potências coloniais europeias. • Analisar o imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia, avaliando a ideologia racial e o determinismo no contexto do imperialismo, e identificar os impactos às populações locais. • Contextualizar o protagonismo das populações africanas e asiáticas na resistência ao imperialismo, reconhecendo as lutas de independência e as formas de resistência cultural.	Também contribui para o reconhecimento da diversidade étnico-racial, para a valorização das memórias silenciadas e para o fortalecimento da consciência histórica em relação às desigualdades e resistências do presente. Favorece o trabalho interdisciplinar com o componente Artes
			(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.			



3º TRIMESTRE	1, 4 e 5	Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.		
			Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.		
			O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.		